

Produção de máscaras: uma técnica para difundir o ensino de ecologia, educação ambiental e para divulgar os animais do paraná.

Adeline Neiverth^{1,3}; Daniele Cristina de Souza^{1,3} e Antônio Fernandes Nascimento Júnior^{2,3}

1 Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – UNIPAR/Universidade Paranaense *Campus* Toledo adelinen2000@yahoo.com.br, 2 Professor Titular de Ecologia, Educação Ambiental e Evolução do Curso de Ciências Biológicas – UNIPAR/Universidade Paranaense *Campus* Toledo. 3 GEA – Grupo de Estudos em Ecologia, Etologia e Educação Ambiental.

Introdução

A educação ambiental “ (...) é uma extensão dada ao conteúdo e a prática da educação” onde visa contribuir na solução de problemas ambientais, através de visões interdisciplinares. (DIAS 1998). De acordo Medina (2002) possibilita às pessoas uma "compreensão crítica e global do ambiente" desenvolver e elucidar valores e atitudes, que podem torná-las mais conscientes e participativas diante das questões ambientais, para sua preservação e conservação. No campo de pesquisa, que visa desenvolver materiais alternativos para o ensino de ecologia e EA, podemos citar os trabalhos de Souza e Nascimento Júnior (2005), sobre jogos didático-pedagógicos, relacionados ao ensino de relações ecológicas da fauna paranaense. Neste mesmo campo de pesquisa, pode-se citar Neiverth et al. (2005a), que propõe a construção de máscaras da face de animais encontrados no Paraná, como material didático-pedagógico. Além da revista *Guia Prático para Professoras de Educação Infantil* (2003), que apresenta as máscaras como subsídio no ensino infantil. Assim, o seguinte trabalho tem por objetivo apresentar uma técnica, produção e utilização de máscaras de animais, para o ensino de ecologia, educação ambiental e para difusão da fauna do Paraná.

Materiais e métodos

Para a produção das máscaras, selecionou-se faces de vinte seis animais encontrados no Paraná, sendo eles: Onça-pintada (*Panthera onca*), Cutia (*Dasyprocta aguti*), Onça-parda (*Puma concolor*), Jaguatirica (*Leopardus pardalis*), Cateto (*Tayassu tajacu*), Gaivota (*Larus argentatus*), Gavião-caboclo (*Heterospiziais meridionalis*), Capivara (*Hidrochoerus hidrochoeris*), Quati (*Nasua nasua*), Ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*), Veado-catingueiro (*Mazama gouazoupira*), Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), Cachorro-do-mato-vinagre (*Speothos venaticus*), Anta (*Tapirus terrestris*), Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), Jaguarundi (*Herpailurus yaguarondi*), Jabuti (*Geochelone carbonaria*), Tatu-peludo (*Euphractus sexcinctus*), Ema (*Rhea americana*), Sagüi (*Callithrix jacchus*), Bugio fusca (*Alouata fusca*), Tucano (*Ramphastis toco*), Tamanduá (*Mirmecophaga tridactyla*), Coruja buraqueira (*Speotyto cunicularia*), Gavião-da-cauda-branca (*Buteo albicaldatus*), Seriema (*Cariama cristata*). A produção foi feita usando-se três técnicas diferentes, tais como: Técnica 1 - Desenho em grafite: todos os animais foram desenhadas em papel A4 utilizando a técnica de grafiteagem, exceto o Jabuti e o Tatu-peludo, posteriormente escaneadas e gravadas em um CD-rom. Técnica 2 - Colagem em papel cartão: recortou-se o desenho da face de um animal anteriormente feito em grafite, onde este recorte serviu de molde para desenhar o contorno no papel cartão, formando uma estrutura que será à base da máscara. Depois se desenhou sobre o papel cartão de várias cores, os segmentos que compõem a face (focinho, orelha, bico, boca, manchas e bigode) e foram recortados. Para montagem, colou-se os segmentos da face do animal sobre a base da máscara e com pincéis coloridos, foram feitos os contornos e pequenos detalhes. Com a máscara pronta colocou-se um elástico preso nas laterais. Tais procedimentos foram repetidos com máscaras de quinze animais diferentes. (NEIVERTH *et al.*, 2005a). Cada máscara pronta possui um molde para facilitar a sua reconstrução. Técnica 3 - Pintura com lápis de cor em papel cartão: primeiramente redesenhou-se a face de um animal na parte posterior de uma folha de papel cartão sendo este recortado. Em seguida foi pintado com lápis de cor, usando as respectivas cores do animal. Com a máscara pronta foifixado um elástico nas laterais. Os procedimentos acima foram repetidos com cinco animais diferentes. Todos os desenhos e máscaras produzidos foram scanneados, em seguida digitalizados e gravados em CD-rom.

Resultados e discussões

Através do desenvolvimento do trabalho, obteve-se a produção de vinte e quatro desenhos da técnica em grafite, quinze máscaras de colagem em papel cartão e cinco máscaras pintadas com lápis de cor. As máscaras por serem trabalhos manuais, satisfazem a necessidade de movimento, investigação e curiosidade da criança, (MÜTSCHLE E GONSALES FILHO, 1998), e de acordo com Panitz (2001) no momento em que os alunos

manipulam os materiais didático-pedagógicos, eles trocam vivências e iniciam-se ao prazer artístico, passando a valorizar o lúdico, como uma linguagem a ser apreciada. Atividades lúdicas trabalhadas com as máscaras (sua produção e utilização em peças teatrais temáticas), proporcionam uma aprendizagem descontraída e ao mesmo tempo proveitosa, sendo que a educação através do lúdico, propõe-se a uma nova postura existencial, cujo modelo é um novo sistema de aprendizagem inspirado numa concepção de educação para além de apenas ensinar (SANTOS, 2001). Por isso, com cada máscara produzida, podem ser trabalhadas as interações ecológicas de cada animal que elas representam, assim como apresenta Neiverth et al (2005b), onde através das máscaras as crianças conhecem e identificam os animais do Paraná.

Considerações Finais

As máscaras podem ser aplicadas em atividades lúdicas no ensino fundamental, médio e superior auxiliando no ensino de ecologia e na educação ambiental, onde os alunos construiriam suas máscaras, colorindo os desenhos a partir de observações em fotos das espécies trabalhadas, ou mesmo, elaborar teatros de máscaras envolvendo as relações ecológicas dos animais do Paraná. Por exemplo, com a máscara do *Myocastor coypus* (Ratão-do-banhado), pode ser trabalhado a sua organização social e sua defesa, já com o *Chrysocyon brachyurus* (Lobo-guará) o seu forrageamento, o cuidado com a cria e o territorialismo, dentre outros aspectos. Assim, as atividades lúdicas desenvolvidas com as máscaras e os desenhos no ensino de ecologia, não são consideradas apenas atividades descontraídas, mas uma contribuição no desenvolvimento do aluno, proporcionando uma maior reflexão as questões ambientais, ao invés de simplesmente assistirem uma aula ou a um teatro.

Referência Bibliográfica

- ANIMAIS. Máscaras. **Guia prático para professoras de educação infantil**. Ano 1 nº 5 jun./2003.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental - Princípios e Práticas. 5 ed. São Paulo: Global, 1998..
- MEDINA, N. M. Formação de multiplicadores para a Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org.). **O contrato social da ciência**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.69 -90.
- MÜTSCHLE, M. S. & GONSALES FILHO, J. A arte e a magia do fazer na escola. 5 ed. v.1. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- NEIVERTH, A.; SOUZA, D. C.; SILVA, V. ROSSI.; HÖRING, C. F.; NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. Elaboração e produção de máscaras: uma proposta para a divulgação dos animais encontrados no Paraná, e ensino de ecologia. ANAIS DO XXIX CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL E I MOSTRA DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ZOOLOGICOS, Balneário Camburiú, 2005a.
- NEIVERTH, A.; SILVA, V. ROSSI.; SOUZA, D. C.; CUPERTINI, D. A.; NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. Elaboração e confecção de máscaras: uma alternativa para a divulgação da fauna da mata ciliar do Paraná e ensino de ecologia. ANAIS DO IV SIMPÓSIO REGIONAL DE MATA CILIAR. Marechal Cândido Rondon, 2005b.
- PANITZ, S. Dobraduras procedimentos para as crianças confeccionarem objetos de brincar. **Revista do professor**. Porto Alegre, 17 (65): 5-10 jan./mar., 2001.
- SANTOS, S. M. P. Apresentação. In: SANTOS, S. M. P. (org.) A ludicidade como ciência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- SOUZA, D. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. Jogos ecológicos: uma avaliação de sua utilização como subsídio ao ensino de ecologia e educação ambiental. III FÓRUM NACIONAL DO MEIO AMBIENTE E XII SEMANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Santa Rosa: UNÍJUI, 2005. p. 133-139.